

PECUÁRIA DE CORTE

Estratégia PA 2022

Gerência de Competitividade Setorial



1

DADOS DA CADEIA PRODUTIVA E ANÁLISE DE PERFORMANCE DO SETOR

O agronegócio brasileiro é destaque mundial na produção de alimentos e a participação do Brasil no mercado mundial de alimentos saltou de 20,6 bilhões para 100 bilhões de dólares, nos últimos dez anos.

Depois de alcançar crescimento recorde no ano de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), teve alta de 5,35% no primeiro trimestre de 2021.

Segundo especialistas da Embrapa, os dados indicam que a contribuição do Brasil para o abastecimento mundial deverá aumentar ainda mais nos próximos anos. Em recente estudo de autoria de Elisio Contini e Adalberto Aragão, da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Embrapa (Sire), calculou-se o número de pessoas que a produção brasileira pode alimentar no mundo, incluindo o Brasil. Desta forma, pode-se afirmar que ao redor de

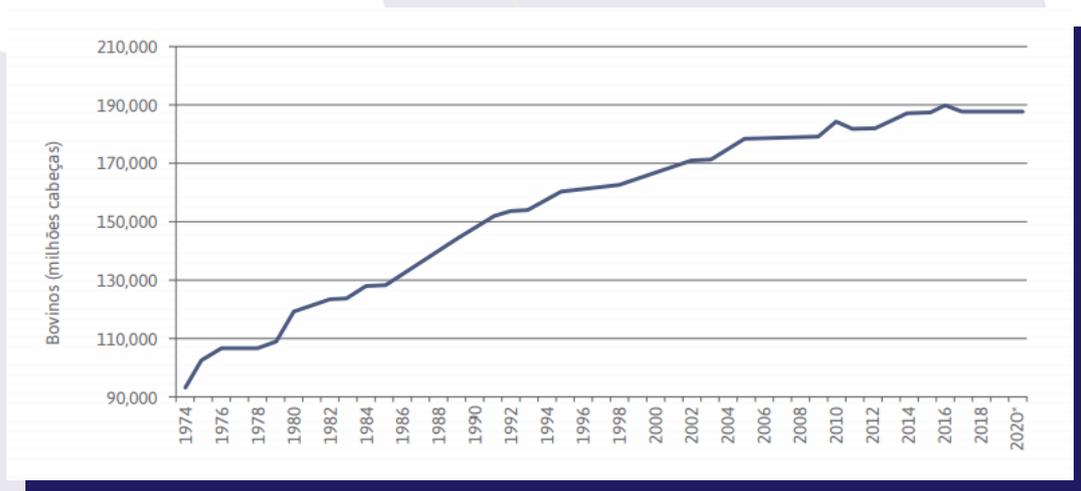
800 milhões de pessoas são alimentadas pelo Brasil, incluindo a população brasileira.

O país se consolida como um dos principais atores na produção e comércio de proteína animal. Este fato é reflexo de um estruturado processo de desenvolvimento que elevou não só a produtividade, mas também a qualidade do produto brasileiro e, conseqüentemente, sua competitividade e abrangência de mercado.

O tamanho do rebanho nacional de bovinos é muito debatido, principalmente no que tange a metodologia de pesquisa utilizada. A quantidade de cabeças no rebanho brasileiro foi divulgada de acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Segundo o Beef Report - Perfil da pecuária no Brasil em 2021 produzido pela Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de carne) e ApexBrasil, o comportamento do mercado entre 2019 e 2021 comprovou a inviabilidade da presença de um rebanho acima de 215 milhões de cabeças em território brasileiro, situação que já era frequentemente discutida entre os técnicos especializados em pecuária. A partir dos dados oficiais do Brasil e de diversos outros estudos conduzidos pela iniciativa privada, cada vez mais se aceita que o rebanho brasileiro esteja mais próximo dos 180 milhões de cabeças, oscilando até 190 milhões em alguns meses do ano. Desta forma podemos considerar o rebanho brasileiro o maior rebanho comercial do mundo e permite ao Brasil ocupar a posição de segundo maior produtor e maior exportador de carne bovina.



Figura 1: O Rebanho bovino do Brasil - milhões de cabeças



Fonte: Athenagro, IBGE (Censo, PPM, PPT), elaboração Abiec

Com um rebanho de 187,55 milhões de cabeças, a pecuária brasileira registrou em 2020 um abate de 41,5 milhões de cabeças, queda de 4,2% em relação as 43,3 milhões de cabeças abatidas em

2019. Mesmo com um mercado aquecido e com uma alta demanda externa por carne bovina o número de abates está diminuindo, conforme demonstrado na figura abaixo.

Figura 2 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2021.



Fonte: IBGE -Pesquisa trimestral de abate de animais

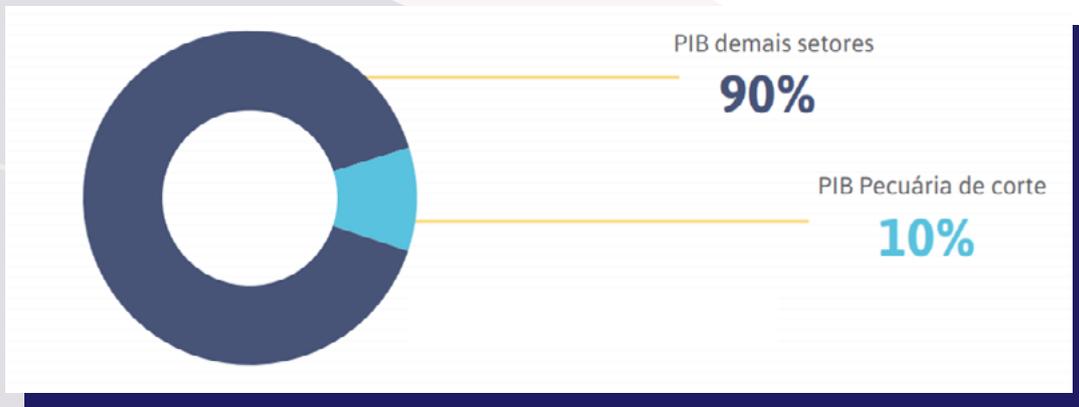
A realidade da pecuária é outra! É comum ouvirmos frases destacando a evolução da pecuária, pois cerca de 40 anos atrás a nossa produção mal atendia a população brasileira e nas últimas décadas a pecuária bovina de corte sofreu uma modernização revolucionária sustentada por avanços no nível tecnológico dos sistemas de produção e na organização da cadeia, com significativo reflexo na qualidade da carne bovina. O rebanho mais que dobrou, enquanto a área de pastagens pouco avançou ou até diminuiu em algumas regiões - prova do grande salto em produtividade. O aumento

em produtividade também se baseia em outros elementos importantes, como o aumento do ganho de peso dos animais, a diminuição na mortalidade, o aumento nas taxas de natalidade e na expressiva diminuição na idade ao abate, com forte melhora nos índices de desfrute do rebanho, evoluindo de aproximadamente 15% para até 25%. Todos esses ganhos foram possíveis graças a crescente adoção de tecnologias pelos produtores rurais especialmente nos eixos de alimentação, genética, manejo e sanidade animal.

O mercado de proteínas apresenta crescimento nos últimos anos e contribui para os resultados positivos do Agronegócio Brasileiro. O PIB da Pecuária de Corte cresceu 7,6% em 2019, somando R\$ 618,50 bilhões e

3,5% acima dos R\$ 597,22 bilhões registrados em 2018. Na figura abaixo, é possível verificar a representatividade do setor e a evolução da participação no PIB do país.

Figura 3 - Representatividade do PIB da Pecuária de corte em relação ao PIB brasileiro em 2020



Fonte: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES, elaborado por Athenagro

A Exportação de carne bovina segue em alta. O Brasil registrou um aumento de 8% nas exportações de carne bovina, que passaram de 2,49 milhões TEC (Tonelada Equivalente Carcaça) em 2019 para 2,69 milhões TEC em 2020. Do total de carne produzida, 73,93% ou 7,63

milhões TEC tiveram como destino o mercado interno, enquanto 26,07% foram destinadas às exportações, o equivalente a 2,69 milhões TEC. Do total exportado, houve um aumento de 9,8% no volume de carne in natura, que passou de 2,04 milhão TEC em 2018 para 2,24 milhões TEC.

Figura 4: Representação da carne bovina e outros derivados do boi neste total de exportações do Agronegócios em 2020

Grupo de exportações - AGRONEGÓCIO	US\$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (Carne, couro, sebo, etc.)	10.031,93	10%
Demais proteínas de origem animal	9.641,45	10%
Outros setores do agronegócio	81.028,52	80%
Total exportação Agronegócio	100.701,91	54%

Fonte: Athenagro, MAPA, Secex/Ministério da Economia, AgroStat

Figura 5- Evolução das exportações brasileiras de carne bovina - Toneladas



Fonte: Athenagro, Secex/Ministério da Economia, ABIEC

Em julho de 2021, o Brasil exportou 166,29 mil toneladas de carne bovina in natura, apenas 1,75% a menos que a quantidade embarcada em julho/20 e 2,47% abaixo do recorde, atingido em outubro/19, segundo dados da Secex. Chamou a atenção do setor o preço recorde pago em dólar pela carne bovina embarcada, que chegou a US\$ 5.427,7/tonelada. Esta média ficou 20,35% acima da observada no início deste ano e 32,99% superior à de julho/20. O dólar elevado no mês de julho/21 (a R\$ 5,16) e o valor recorde pago pela carne exportada, por sua vez, resultaram em receita recorde, de expressivos R\$ 4,65 bilhões, ainda de acordo com dados da Secex. Segundo pesquisadores do Cepea, o bom desempenho das exportações brasileiras de carne e o baixo volume de animais para abate no mercado interno seguem sustentando os valores do kg pagos ao produtor.

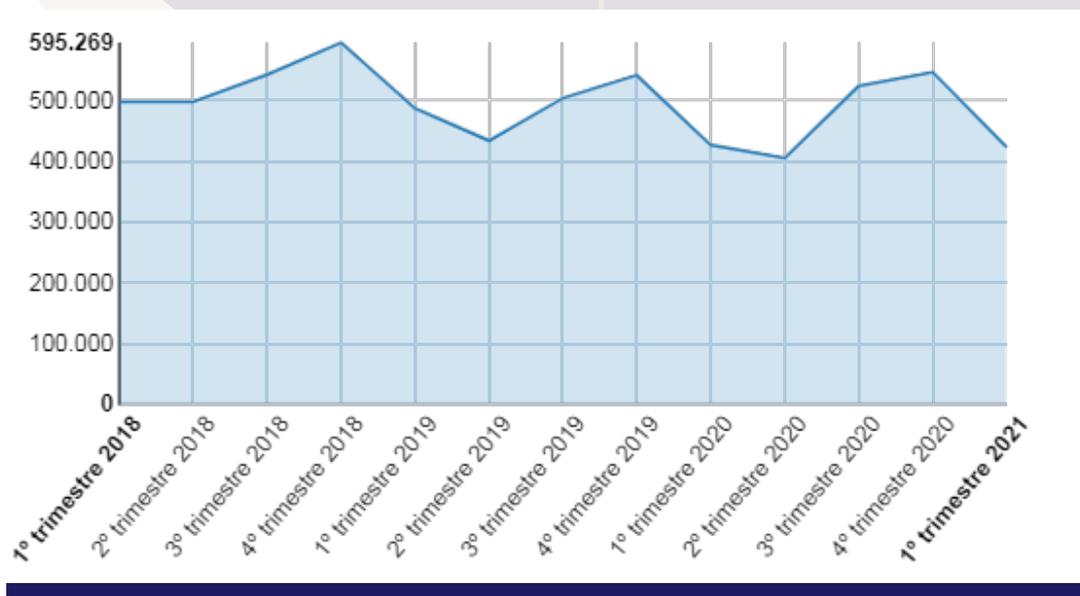
No Rio Grande do Sul, a produção pecuária está entre as primeiras e mais tradicionais atividades produtivas. Segundo os dados Censo

Agropecuário, dos 20,3 milhões de hectares de área ocupados pelos 440.000 estabelecimentos agropecuários do RS, aproximadamente 46% são constituídos de pastagens. As pastagens naturais, concentradas no bioma Pampa, ocupam aproximadamente 8,3 milhões de hectares (89,4% do total) e representam o principal ativo a partir do qual a bovinocultura de corte gaúcha se desenvolveu. O restante são pastagens plantadas, estando em boas condições (9,5%) ou degradadas (1,0%).

A evolução de abate no RS também registrou queda neste primeiro trimestre de 2021. O Rio Grande do Sul apresentou uma redução em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre os principais motivos para esta diminuição do abate, está o avanço das áreas de produção de soja, em áreas tradicionalmente ocupadas pela pecuária. Outro fato de grande impacto retenção de fêmeas para aumentar a criação devido a grande valorização do carneiro.

“No Rio Grande do Sul, a produção pecuária está entre as primeiras e mais tradicionais atividades produtivas.”

Figura 6 - Evolução trimestral de abate no RS.



Fonte: IBGE- Pesquisa municipal de abate

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 2,0 bilhões no primeiro trimestre de 2021, o que corresponde a 64,5% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no primeiro trimestre de 2021

foram: carnes (US\$ 515,2 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 359,0 milhões), complexo soja (US\$ 288,0 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 243,3 milhões) e produtos florestais (US\$ 229,6 milhões).

Figura 7 - Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul – 1.º trim./2020-1.º trim./2021



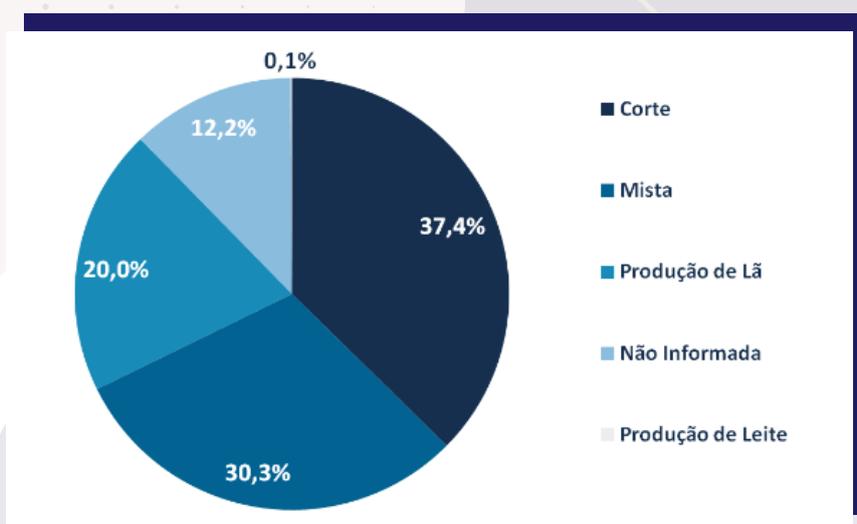
Fonte: Departamento de Economia e Estatística (DEE)/ Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2021).

A ovinocultura é outro segmento de grande destaque e importância na pecuária de corte gaúcha e contribui para a cadeia de proteína animal do RS. O sistema produtivo extensivo com um modelo de negócio tradicional voltado para produção de lã deu lugar a produção de cordeiros. Essa migração de modelos está modificando o setor que antes era dominado por raças de lã e hoje está buscando se adaptar a raças de carne ou de duplo propósito.

Acompanhe alguns números do setor, segundo o material elaborado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.

Com um rebanho declarado próximo de 3 Milhões de ovinos e 186,5 Mil animais enviados ao abate em 2019 e com a produção de 8,18 milhões de kg de lã em 2018, gerando um Valor bruto da produção de R\$ 88, 42 milhões.

Figura 8: Distribuição do rebanho por finalidade da criação



Fonte: Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2020; SEAPDR (2019); IBGE (2018); Censo Agro/IBGE (2017)

2

IMPACTO DO MERCADO E CONSUMO

O Aumento da exportação e a redução de animais para o abate estão ocasionando no setor uma situação inusitada. A pecuária está batendo recorde atrás de recorde nos preços pagos pelo kg de carcaça. Estamos vivenciando uma dinâmica de mercado diferente, pois nesta época do ano, tradicionalmente, os preços baixam para o produtor rural. Existe uma necessidade de tirar os animais das pastagens para preparar as áreas para as lavouras de arroz, soja e milho e ocorre um aumento repentino de oferta de animais para abate causando uma queda nos preços. Mas a oferta reduzida de animais para abate está contribuindo para a manutenção dos preços e gerando uma estabilidade no setor.

A forma tradicional e cultural de comercialização de animais se adaptou e modernizou. As tradicionais feiras de carneiros ocorrem através de leilões presenciais, neste ano deram lugar aos leilões virtuais que se fortaleceram em meio as restrições da pandemia. O digital entrou de vez no cotidiano do Agro e os produtores encontraram outras formas de vender seus animais, até mesmo por grupos de WhatsApp que funcionaram muito bem.

Para a bovinocultura de corte, é esperado um crescimento de 25,62% do faturamento neste ano. Isso se deve à alta expressiva dos preços reais, de 38,55% na comparação entre o primeiro trimestre de 2021 e o mesmo período de 2020. Em geral, houve uma continuidade da dinâmica observada ao longo do último ano, conforme a equipe Boi/Cepea. Houve manutenção da demanda externa aquecida, com a maior parte dos embarques direcionados à China - país que, em março, voltou a registrar novos casos da PSA, depois de oito meses sem novos registros. Além disso, o Real permaneceu

desvalorizado frente ao dólar. A oferta de animais para abate também seguiu baixa, o que se manteve até o fim do primeiro semestre; no segundo, o aumento da oferta dependerá dos preços de reposição e dos insumos, que permanecem muito altos, ao ponto de comprometer a margem do produtor.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou o documento “A pandemia da Covid-19 e as perspectivas para o setor agrícola brasileiro no comércio internacional”. Esse documento traz algumas respostas sobre a demanda do mundo por alimentos. Vale destacar a preocupação com o empobrecimento da população global, prejudicando segmentos premium e beneficiando produtos mais baratos, e o medo do desabastecimento, que leva à maior preocupação com a “soberania alimentar” dos países. De acordo com estas tendências irá aumentar a pressão por qualidade e maior rigor nos padrões técnicos e sanitários.

“...a oferta reduzida de animais para abate está contribuindo para a manutenção dos preços e gerando uma estabilidade no setor.”



O Brasil cada vez mais se consolida como principal player no mercado de exportação de carne bovina e a China detém 43,2% das exportações. O CCPIT - China Council for Promotion of International Trade

apresentou o censo demográfico em 2020 que apontou um avanço em 14% na urbanização da população chinesa. Aliado a isto, a mesma pesquisa apontou que o principal fator na decisão de compra para os consumidores chineses é a segurança do alimento, ficando acima da qualidade, do sabor, da marca e do preço. As exigências de certificação e rastreabilidade que estão iniciando no mercado de alguns segmentos, tendem a se expandir para toda cadeia de alimentos e bebidas e não ficar restrito a produtos de maior valor agregado. Quanto ao setor privado, espera-se que se adapte rapidamente às flutuações do mercado e às novas tendências de consumo e distribuição que persistirão no mercado externo e interno: embalagens menores; maior tempo de prateleira; processados ao lado dos frescos, orgânicos, funcionais e nutracêuticos; comércio eletrônico e entrega em casa; alimentos de fácil preparo; e compras em mercados menores e próximos aos locais de residência.

O bem-estar animal não foge à regra e não é mais uma tendência do setor, passa a ser uma

“O bem-estar animal não foge à regra e não é mais uma tendência do setor...”

obrigatoriedade. A Integração de sistemas de produção como o ILP -Integração Lavoura Pecuária, que associa cultivos agrícolas com a produção animal é uma das principais apostas técnicas para melhorar a resiliência econômica, mitigando impactos ambientais e provendo uma produção sustentável.

Com relação a ovinocultura, as perspectivas e oportunidades são muito positivas, pois o Brasil ainda não é auto suficiente e precisa importar carne ovina para atender a demanda interna e as lacunas operacionais específicas deste segmento. O mercado da exportação da carne ovina está latente e aparece como uma grande alternativa para contribuir com o interesse dos produtores e com o avanço do setor.

Os produtores rurais do Brasil alimentam o mundo. Em tempos de pandemia, mais do que nunca, a saúde e a economia dependem daquilo que sai do campo. Entre os desafios de quem planta, cria e exporta está o de conciliar a essas atividades um novo fator: proteger a imagem que o Brasil semeia no exterior. As tendências indicadas permitirão identificar trajetórias possíveis e estruturar visões de futuro do agronegócio no contexto mundial para que o país continue crescendo e conquistando novos mercados.

3

FCS E GAPS DE COMPETITIVIDADE

A produção pecuária de corte evoluiu muito nas últimas décadas, mas ainda temos gargalos para suprimir e evoluir em todos elos da cadeia produtiva. A logística e transporte, segue sendo um gargalo operacional, além de uma reestruturação dos serviços de apoio e inspeção, de forma multiprofissional

e integrada para o país. Com o avanço das culturas agrícolas é fundamental melhorar a eficiência produtiva dos rebanhos com foco na produção de carne de qualidade, garantindo uma regularidade e constância na oferta. O incremento de produtividade por área é um fator determinante neste processo competitivo entre

atividades agropecuárias. A conexão do “prato ao pasto” surge como alternativa para atender as tendências e aos desejos do consumidor, mas depende, primordialmente, de um melhor relacionamento entre os elos da cadeia e de uma coordenação mínima do setor.

Quando falamos na produção de alimentos, é essencial que qualquer análise a ser realizada seja sob a ótica da cadeia global de valor. Assim, ao conectar os elos, é possível identificar micro e macro movimentos da cadeia, bem como gargalos, fatores críticos e principais gaps de oportunidade. Portanto, buscou-se relacionar tendências dos aspectos produtivos, como métodos, insumos, genética etc., aos aspectos de consumo da proteína animal dos principais mercados consumidores.

A ovinocultura está em um estágio menos evoluído que a bovinocultura de corte e precisa avançar mais nos quesitos que tangem ao dentro da porteira. Além dos fatores elencados como críticos para os bovinos que também servem para os ovinos a tarefa dos ovinos ainda exige um trabalho de promoção da carne e educação para o consumo. O mercado, apesar de latente, tem um potencial enorme de expansão e falta eficiência produtiva e profissionalismo do segmento. A padronização das carcaças e a regularidade e constância de oferta são elencados como críticos para o avanço desta cadeia.

▶ GAPS DE COMPETITIVIDADE BOVINOCULTURA DE CORTE

- Inovação tecnológica para produzir com eficiência.
- Qualificação do elo industrial.
- Nível de automação de processos.
- Produzir focado no mercado consumidor.
- Nível de competitividade dos sistemas produtivos.
- Profissionalismo na comercialização.
- Coordenação mínima da cadeia.

▶ GAPS DE COMPETITIVIDADE OVINOCULTURA

- Nível de profissionalismo com a atividade.
- Produzir focado no mercado.
- Planejamento comercial (produtor).
- Arranjos sólidos para cadeia curta.
- Estratégia de mercados a explorar.
- Diferenciar do mercado informal (qualidade).
- Conteúdo de produto.
- Inovação tecnológica no processamento industrial

4

PROJEÇÕES PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES

Podemos concluir que o ano de 2021, está muito favorável para o mercado da carne bovina, visto que o preço pago aos produtores e a exportação de carne seguem em alta. Claro que não é só a pandemia que está causando esta mudança drástica no mercado da carne. Outros fatores vinham ocorrendo no setor e podemos destacar a redução do número total de animais, principalmente, pelo avanço das áreas de plantio de soja e outras culturas agrícolas

aliado a retenção de matrizes e a exportação de animais vivos. Todos estes fatores contribuem para uma redução de animais enviados para o abate e conseqüentemente uma maior estabilidade no mercado da carne, mesmo com a economia interna em crise.

A certificação de zona livre de aftosa no Rio Grande do Sul, começa a surtir efeitos muito positivos no mercado e surge como uma boa

oportunidade para manter o mercado aquecido e com os preços em alta. Tanto a carne bovina, quanto a carne ovina já estão usufruindo desta certificação para ampliar a comercialização com outros estados da federação. O acesso ao mercado nacional e internacional é uma das principais vantagens decorrentes da conquista

do novo status sanitário.

A avaliação do mercado da carne é muito positiva, mas temos a necessidade de redobrar a atenção aos movimentos pós pandemia e agravamento da crise econômica, principalmente, em relação ao mercado interno pela queda na renda da população.

Figura 9: Histórico do rebanho brasileiro, produção de carne, exportação, importação, consumo, consumo per capita de carne bovina nos últimos anos.

	Unidade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Rebanho	Mil cabeças	179,0	179,8	183,8	182,5	182,4	184,5	187,4	188,0	189,9	188,2	187,5	188,6	187,5
Produção de Carne	Mil TEC	8.638	9.310	10.374	9.176	9.458	10.045	10.366	9.968	10.496	10.555	10.662	10.514	10.322
Exportação	Mil TEC	1.978	1.764	1.696	1.492	1.679	2.003	2.042	1.828	1.825	1.968	2.194	2.483	2.691
Importação	Mil TEC	32	41	41	45	60	57	77	59	64	57	47	50	63
Consumo	Mil TEC	6.692	7.588	8.718	7.728	7.839	8.099	8.401	8.198	8.735	8.644	8.515	8.080	7.693
Consumo per capita	Kg/hab. ano	35	39	45	39	40	40	42	40	43	42	41	38	36

Fonte: Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2020; SEAPDR (2019); IBGE (2018); Censo Agro/IBGE (2017)

Analisando este cenário de forma mais conservador, podemos projetar as exportações de carne bovina brasileira ultrapassando a marca das três milhões de toneladas entre 2025 e 2030. Para garantir o atendimento do mercado interno e externo, a produção de carne precisará aumentar 35% entre 2020 e 2030. Esse aumento só será possível com um incremento na produtividade média da pecuária brasileira.

Toda crise é fonte de risco e oportunidades

para o produtor e empreendedor atento, rápido e criativo. Ao mesmo tempo, são necessários cautela, extremo controle dos custos de produção, planejamento, aplicação de boas práticas de produção, saber relacionar-se na cadeia produtiva, gerenciamento de risco de preço, entre outras atitudes gerenciais de igual importância. No momento o mercado da carne está estável, mas os custos de reposição e insumos estão muito elevados, fato este que aumenta a atenção com a gestão do negócio.

5

ESTRATÉGIA DO SEBRAE NA CADEIA PRODUTIVA

Baseado nos fatores críticos de sucesso e nos Gaps competitivos da Bovinocultura de corte a atuação do Sebrae RS é sustentada pela Incorporação de tecnologia e gestão aos sistemas produtivos de bovinos de corte, aumentando a produtividade e a oferta de carne de alta qualidade, gerando competitividade econômica para a cadeia produtiva.

Como forma de atender a necessidade de demanda de proteína animal e um sistema produtivo mais sustentável a ILP surge como a principal alternativa técnica, fomentando a tecnologia em sistemas integrados de produção agropecuária, bem como desenvolvendo os processos gerenciais das propriedades rurais produtoras de grãos e pecuária do estado do

RS, com intuito de agregar maior produção por unidade de área, reduzir custos e diminuir o risco produtivo, gerando maior rentabilidade e sustentabilidade.

A Ovinocultura tem uma estratégia voltada

para qualificação técnica dos sistemas de produção de ovinos, aprofundando os aspectos de gerenciamento e o associativismo, com o objetivo de agregar valor a produção e otimizar a comercialização dos produtos.

Na tabela abaixo estão os indicadores recomendados.

Cadeia	Indicador	Fórmula
Bovinocultura	Custo de Produção (CTP) por Kg produzido (kg)	somatório dos custos de produção (fixo e variável)/ kg produzidos
Bovinocultura	Margem de Contribuição (R\$)	somatório do faturamento - (insumos e serviços de terceiros utilizados no decorrer do ano)
Bovinocultura	Volume físico de produção por ha (kg)	somatório Kg produzidos/ha de pastagem
Bovinocultura	Taxa de prenhez (%)	(Nº de animais prenhes / Nº de animais aptos)*100
Bovinocultura	Taxa de desmama (%)	(nº de bezerros desmamados/ nº de fêmeas em cobertura)*100
Bovinocultura	Taxa de desfrute (%)	(nº de animais abatidos (vendidos)/rebanho)*100
Bovinocultura	Custos (R\$)	somatório de custos (fixos e variáveis)
Bovinocultura	Faturamento mensal (R\$)	somatório de faturamentos
Bovinocultura	Produtividade (R\$)	(faturamento - custos variáveis)/pessoas ocupadas
Ovinocultura	Custo de Produção (CTP) por Kg produzido (R\$)	somatório dos custos de produção (fixo e variável)/ kg produzidos
Ovinocultura	Margem de Contribuição (R\$)	somatório do faturamento - (insumos e serviços de terceiros utilizados no decorrer do ano)
Ovinocultura	Volume físico de produção por há (kg)	somatório Kg produzidos/ha de pastagem
Ovinocultura	Peso médio dos cordeiros vendidos no ano (kg)	peso médio em Kg dos cordeiros vendidos no ano
Ovinocultura	Peso ao nascimento (kg)	peso médio em Kg dos cordeiros ao nascimento
Ovinocultura	Mortalidade de cordeiros até o desmame (%)	% médio de mortalidade dos cordeiros até o desmame
Ovinocultura	Peso desmamado (kg)	Total kg de cordeiro desmamado/nº de ovelhas paridas
Ovinocultura	Custos (R\$)	somatório de custos (fixos e variáveis)
Ovinocultura	Faturamento mensal (R\$)	somatório de faturamentos
Ovinocultura	Produtividade (R\$)	(faturamento - custos variáveis)/pessoas ocupadas

6

OPORTUNIDADES E MODELOS DE PROJETOS

A forma de atuação dos projetos coletivos do Programa JPC nas cadeias aqui retratadas, tem explorado com muita consistência os gargalos produtivos do setor. Mas a pandemia nos trouxe muita clareza de que é possível evoluir e se reinventar.

A oportunidade mais visível de mudança imediata nos projetos é a inserção definitiva de ações digitais de forma estruturada e com uma metodologia aderente a realidade do campo. Os projetos atuais trabalham na conexão de redes de alta performance, mas o agro mostrou durante as restrições de isolamento que é possível pensar no híbrido - um misto de presencial e digital.

Uma dinâmica interessante para conhecer melhor o cliente e separar os grupos de forma mais homogênea é utilizando a estratégia do Laboratório de projetos. Essa iniciativa começou na regional metropolitana sob o nome de “projetão” e aparece como uma excelente alternativa para uma etapa inicial aos projetos de conexão de redes de alta performance.

A necessidade de um maior relacionamento entre os elos das cadeias de valor desperta a

atenção do Agro aos projetos do modelo de Conexões corporativas. Grandes players do Agro estão enxergando a necessidade de uma maior conexão com a sua rede de fornecedores e desta forma o Sebrae pode contribuir para qualificação, gestão e sustentabilidade.

“Os projetos atuais trabalham na conexão de redes de alta performance...”

Uma das formas mais eficientes para disseminar tecnologia e promover a mudança é através de visitas técnicas. A frase “ver para crer” entre os produtores rurais é muito usada e para isto as experiências imersivas através de editais, são alternativas para levar os produtores ao encontro da inovação. Gerar resultados a partir de programação intensiva de visitas técnicas, trocas de experiências, implementação de melhorias e acompanhamento.

Outra oportunidade para o Agro é a inserção de indicadores comparáveis ao mercado externo na plataforma Nexo. Manter-se atualizado com informações sobre a cadeia é uma das principais dicas de gerenciamento, e isto é possível através da plataforma Nexo que está surgindo para suprir uma deficiência do setor de um local que centraliza informações e indicadores de mercado.

“A oportunidade mais visível de mudança imediata nos projetos é a inserção definitiva de ações digitais de forma estruturada e com uma metodologia aderente a realidade do campo.”





Focando na pecuária e na produção de carne gaúcha, parece fácil perceber que a via a ser percorrida é a da diferenciação. Pelas características gerais da pecuária no RS, pela predominância das raças britânicas no rebanho e pelas características edafoclimáticas desta região do continente sul-americano, é possível

afirmar que a carne proveniente dos campos Sul Rio-Grandenses é diferente e com qualidades únicas. A disputa para a carne gaúcha no mercado nacional e internacional de carnes é no segmento de carne de qualidade, de alto valor agregado e não no mercado de carne “commoditie”.

“Focando na pecuária e na produção de carne gaúcha, parece fácil perceber que a via a ser percorrida é a da diferenciação.”



sebraers.com.br | 0800 570 0800

